



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

1998

REQUERIMENTO

Nº 1810

Requeiro à Mesa Diretora, ouvido o Plenário e cumpridas as formalidades regimentais seja transcrito o manifesto da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência/NE, em anexo, como forma de apoio aos encaminhamentos aprovados no ato público em defesa da ciência & tecnologia, realizado no último dia 30 de outubro, no Auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas UFPE.

JUSTIFICATIVA

Mais uma vez, venho externar a minha solidariedade a todos os que fazem pesquisa em minha cidade, em meu estado e no meu País. E venho juntar a minha voz à todos aqueles que lutam para inserir o Brasil de forma soberana neste mundo globalizado de fim de século.

Diante dos recentes acontecimentos na área de Ciência e Tecnologia, que revelam a aceleração do ritmo de desmonte da atividade científica nacional com brutais cortes orçamentários, procuro alertar os meus pares para os prejuízos incalculáveis, que esta política temerária do governo federal irá causar ao país.

E por isso, mais que anexar o referido manifesto ao trabalhos desta Sessão, quero apoiar integralmente a realização do ato público capitaneado pela SBPC-PE, em defesa da Ciência e da Tecnologia brasileiras.

Essa atividade não pode continuar sendo tratada como simples despesa, mas sim como um investimento fundamental que precisamos ampliar cada vez mais.

Tenho certeza que os meus pares acompanharão, unanimemente, esse gesto.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, em 04 de novembro de 1998

Waldemar Borges

VEREADOR-PPS



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (PE) EM DEFESA DA CIÊNCIA & TECNOLOGIA E DA UNIVERSIDADE

Diante dos recentes acontecimentos na área de Ciência e Tecnologia, que culminaram na paralisação das atividades de financiamento do CNPq, a comunidade científica brasileira entrou em estado de choque, temendo pela sobrevivência da produção científica no Brasil. O temor cresce ainda mais quando se observa a aceleração do ritmo de desmonte da atividade científica com o corte orçamentário que já chega a 30% neste ano e prevê diminuição de outros 20% no orçamento de 1999.

Reflexos sombrios dessa situação se fazem notar no adiamento da reunião dos Comitês Assessores do CNPq marcada para este final de outubro e agora prevista para fevereiro de 1999; no adiamento da análise dos projetos do PRONEX; no cancelamento de todos os financiamentos já aprovados ainda para este ano; no cancelamento de bolsas concedidas e ainda não implementadas; na paralisação completa das solicitações no fluxo contínuo do CNPq; no cancelamento de todas as viagens a congressos e missões científicas; no atraso do pagamentos de bolsas da CAPES e no corte de 57% nas verbas de custeio das universidades, surripiando inclusive as verbas de receita própria. Fatos desta natureza nunca foram presenciados nem mesmo em épocas do mais cruel autoritarismo militar.

Dados concretos dessa perplexidade são antigos: se em 1994 o CNPq manteve cerca de 2000 bolsistas no exterior (DO/ME/SW/GDE), no ano de 1998 este número baixou para 850. Se em 1997 tivemos 360 bolsistas de pós-doutorado no exterior, em 1998 eles não passaram de 160. A verba do CNPq destinada ao fomento dos auxílios em 1998 não chegava a 30 milhões de reais, sendo que a dívida de anos anteriores era superior a 40 milhões de reais. Este o motivo para a não-análise de solicitações de auxílios nas últimas reuniões dos Comitês Assessores.

Há vários anos que os orçamentos do MCT vêm sendo achatados, mas nunca se chegou a patamares tão baixos e a um ponto tão lastimável como o atual. Cortes lineares insensatos prenunciam-se cada vez mais insistentes em nome de uma renúncia fiscal que em nada resolverá a grave situação em que se encontra o país. As trágicas previsões na área de C&T brasileira tendem a agravar-se com conseqüências imprevisíveis e catastróficas. Com recursos suprimidos, comprimidos ou bloqueados, seja do CNPq, da CAPES, da FINEP, do MCT, do MEC, das Universidades, com as trágicas previsões para o próximo ano, instaura-se o domínio do terror, da falta de expectativas e perspectivas. Sem sonhos, tememos pelo futuro de nosso país porque tememos pelo futuro da investigação científica, de nossos laboratórios, nossos institutos e nossas universidades, responsáveis pela produção do conhecimento.

Nesta hora, o que está em jogo é a sobrevivência da produção científica. Por isso, está na hora de dar um basta a tudo isso, mostrando nossa indignação



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

diante de tanta irresponsabilidade no trato das coisas de C&T num país que sucumbirá inevitavelmente diante das demandas do século XXI, que será marcado pelo conhecimento científico. Não são os cientistas que sofrem, mas as instituições brasileiras e seu parque tecnológico e científico tão dura e competentemente erguido ao longo dos últimos 50 anos. Sofre a indústria brasileira que importará a preço de ouro sucata tecnológica. Sofre a população brasileira que verá seu patrimônio científico delapidado, destruído e definhado por ordem e maquinação de homens que um dia foram pesquisadores ou professores.

Em hora de tanta gravidade, a SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (SBPC), assumindo seu papel histórico de zelar pelo patrimônio científico e tecnológico brasileiro, convida e até mesmo convoca a comunidade científica, os estudantes, os bolsistas, os parlamentares, os empresários, os sindicatos e a população para um ato público em defesa da Ciência & Tecnologia, a se realizar às 11.00 horas do dia 30 de outubro, no Auditório do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. Esta será também uma oportunidade para a reativação da Secretaria Regional da SBPC/PE que busca atualizar seus sócios e obter novos associados. Compareça! Está na hora de barrar a escalada de ações devastadoras e insensatas de consequências brutais para as próximas gerações de cidadãos brasileiros.